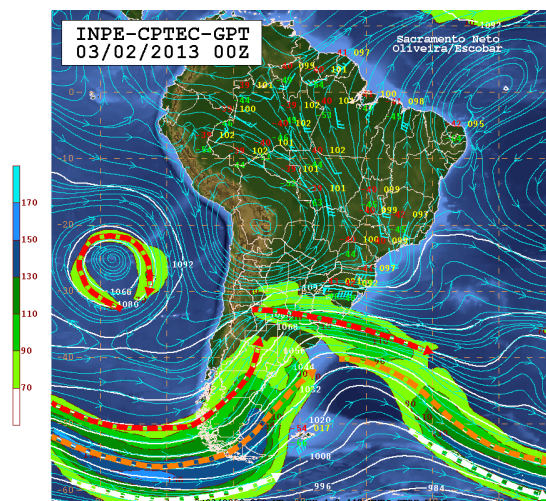


Análise Sinótica

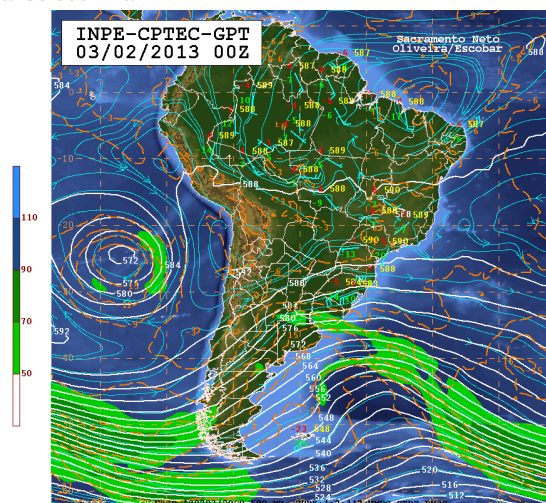
03 Februarv 2013 - 00Z

Análise 250 hPa



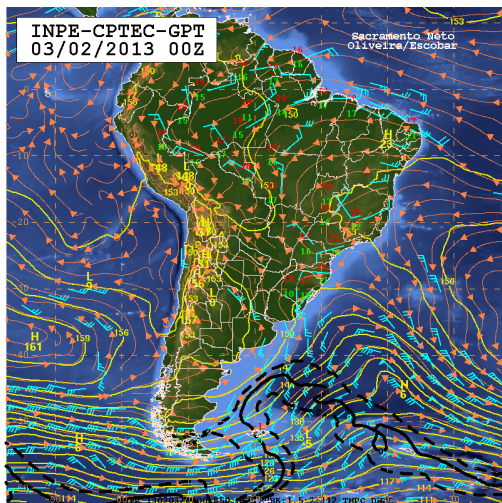
Na análise da carta sinótica de 250 hPa da 00Z do dia 03/02/2013, nota-se o padrão de bloqueio do tipo dipolo sobre o pacífico onde se observa a presença do Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN) com núcleo de 10680 mgp posicionado em torno de 24S/88W e, a sudoeste deste, percebe-se o anticiclone com núcleo de 10920 mgp centrado em torno de 34S/99W. Este comportamento favorece a bifurcação dos máximos de vento além de inibir o avanço dos sistemas transientes para latitudes mais baixas. A atuação deste VCAN favorece o desprendimento, para leste, de pulsos ciclônicos em direção ao Chile e Argentina, pulsos estes que, além de favorecer o levantamento, advectam vorticidade ciclônica auxiliando na instabilidade atmosférica sobre áreas do continente entre o Sul do Brasil, Argentina e Uruguai. Nota-se a presença de um ramo do Jato Subtropical (JST) contornando este VCAN sobre o Pacífico. Outro ramo do JST pode ser observado sobre o centro-norte da Argentina e sul do Uruguai, onde a curvatura é levemente anticiclônica. A sul de 40S nota-se a presença de outro ramo do JST e do Jato Polar com seus ramos norte e sul acoplado (JPN e JPS, respectivamente). Estes máximos (JPN e JPS) de vento estendem-se do Pacífico ao Atlântico, com orientação de sudoeste para nordeste, passando sobre o continente (JST e JPN) na altura da região Patagônica e Terra do Fogo (Argentina) o JPS está posicionado entre o sul do continente e estreito de Drake. A presença do Jato Polar indica a área preferencial de atuação das frentes frias. Percebe-se sobre o continente a norte de 30S a atuação de uma área de crista centrada em torno de 20S/65W refletindo a presença da Alta da Bolívia (AB) bem configurada e ligeiramente a sul de sua posição climatológica. A circulação associada a este sistema provoca forte divergência entre Bolívia, Paraguai, Centro-Oeste, Sudeste, Sul e parte do Norte do Brasil. Além deste sistema (AB) também observamos a presença de um VCAN sobre o Atlântico (01S/30W) a nordeste da costa do Estado do RN/CE. Nota-se a presença de um cavado sobre o Atlântico a leste da Região Sudeste do Brasil. Este sistema também favorece a divergência sobre o Atlântico, condição dinâmica que favorece a convergência de massa nas camadas mais baixas da troposfera.

Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica de 500 hPa da 00Z do dia 03/02/2013, nota-se comportamento similar do escoamento ao descrito nas camadas mais elevadas da troposfera, indicando o aprofundamento do padrão de circulação neste nível. Percebe-se o padrão de bloqueio do tipo dipolo sobre o Pacífico com a presença do Vórtice Ciclônico (VC) centrado em torno de 24S/86W com valor de 5720 mgp e núcleo frio de -15C. Este sistema também envia pulsos ciclônicos, que refletem na atuação dos cavados de ondas curtas observados entre Argentina, Uruguai e RS, advectando vorticidade ciclônica em direção ao Chile, Argentina, Uruguai e sul do Brasil mantendo elevada a condição de instabilidade sobre estas áreas do continente. O anticiclone que completa o padrão de bloqueio está posicionado a sudoeste do VC e, seu núcleo cujo valor é de aproximadamente 5880 mgp, posiciona-se fora do domínio desta figura. Sobre o continente entre 35S-20S, percebe-se a área de crista contribuindo para a subsidência e compressão adiabática entre o centro-norte da Argentina, sul da Bolívia, Paraguai, parte do Sul, parte do Centro-Oeste e Sudeste do Brasil (norte do PR, MS, sul de GO, SP, triângulo Mineiro e centro-sul de MG), condição que colabora para a manutenção das altas temperaturas sobre estas áreas. Percebe-se um cavado sobre o Atlântico a leste da Região Sudeste do Brasil, assim como, a atuação de um Vórtice Ciclônico (VC) sobre o Atlântico a nordeste da costa do Estado do RN/CE. A sul de 40S sobre o oceano Atlântico percebe-se uma área com intensa baroclinia embebida num escoamento de intensos ventos e de intenso gradiente de geopotencial.

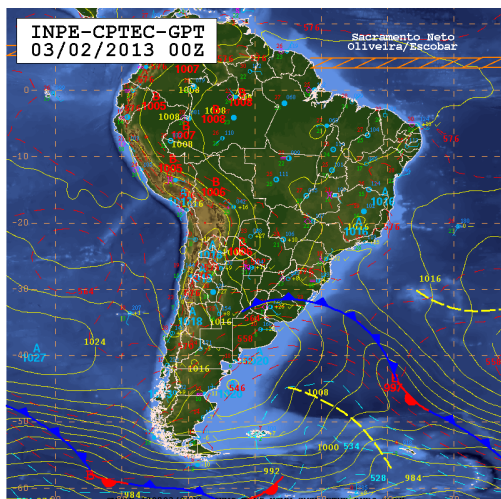
Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica de 850 hPa da 00Z do dia 03/02/2013, observa-se a permanência do padrão anticiclônico entre o Oceano Atlântico e grande parte do continente Sul Americano, principalmente entre 10N e 35S. Os ventos oriundos desta circulação favorecem a advecção de umidade do oceano para o continente, na faixa leste desde o Norte até parte do Sul do Brasil, reflexo da atuação do Anticiclone Subtropical em superfície. Nota-se um cavado (área de baixa pressão) invertido, embebido no escoamento do anticiclone sobre o Atlântico (na altura do sul da BA), cujo eixo é orientado de noroeste para sudeste e se estende desde o Centro-Oeste, passando por parte do Nordeste e do Sudeste do Brasil. Este cavado instabiliza a atmosfera e ajuda a manter uma banda de nebulosidade sobre esta área (ver imagem de satélite). Verifica-se que o escoamento predominante sobre o continente está direcionado para o centro-sul do MT onde a velocidade é maior que 10 KT, sul de GO, leste de MS e oeste de SP, favorecendo assim um canal para transporte de calor e umidade, proveniente da região Amazônica. Sobre o Oceano Pacífico, nota-se um grande área com padrão anticiclônico, principalmente entre 20S e 45S, refletindo a presença da Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) nos baixos níveis. A área de maior baroclinia é observada ao sul de 40S (sobre o Atlântico) onde se observa a presença de ventos mais intensos, e o ar mais frio com característica polar, presente ao sul da isoterma de 0C (linha contínua preta).



Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 03/02/2013, observa-se a Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) com núcleo de 1031 hPa, posicionado em torno de 40S/09W. A circulação associada a este sistema influencia áreas da faixa leste do Brasil entre as Regiões Sudeste e Nordeste. Embebido na porção oeste desta ASAS percebe-se, ainda, a presença de um cavado invertido sobre o Atlântico. Este cavado favorece a convergência de massa e consequentemente à formação de nebulosidade na área de atuação (ver Imagem de satélite). Também sobre o Atlântico, a sul de 30S, nota-se a presença de um sistema frontal. Este sistema tem ciclone associado de 997 hPa em torno de 43S/39W. O ramo frio, associado a este sistema, estende-se para noroeste em direção ao continente onde o penetra por sobre a porção sul do RS, passando pelo norte do Uruguai até o leste da Província de Córdoba. A presença deste sistema combinado à massa úmida e instável e, também, à forte difluência em altitude ajuda a provocar instabilidade sobre áreas entre o extremo norte da Argentina, Paraguai e áreas do RS e SC. O anticiclone pós-frontal tem núcleo de 1020 hPa centrado em torno de 44S/63W. Nota-se uma área de baixa pressão de 1006 hPa sobre o extremo norte da Argentina associada a Baixa do Chaco. A circulação provocada por este sistema reforça a advecção de ar quente e úmido de latitudes mais baixas para o norte da Argentina intensificando a termodinâmica na área entre áreas do Sul do Brasil, Paraguai, sul da Bolívia e MS. Percebem-se sistemas frontais entre o Pacífico a sul de 40S e o estreito de Drake. Nota-se a Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) centrada em torno de 40S/93W. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila entre 03N/08N sobre o Pacífico e entre 02N/05N sobre o Atlântico.

Satélite

03 February 2013 - 00Z

Imagem Não Disponível

Previsão

Neste domingo (03/02) o sistema frontal avançou sobre o RS devendo chegar a noite em SC, e PR e sul de SP no final do dia quando começará a organizar a convergência de umidade e massa intensificando a esteira transportadora entre a Amazônia, Centro-Oeste, Sudeste, parte do Sul do Brasil e oceano Atlântico adjacente ao Sudeste, possibilitando a formação de um novo episódio de ZCAS na segunda-feira. Na segunda-feira (04/02) o sistema frontal estará sobre o oceano Atlântico na altura do litoral do RJ, porem ainda choverá em áreas da região Sul do Brasil (nordeste de SC, e centro-norte-nordeste do PR), devido ao posicionamento do sistema frontal, a tendência é que este sistema (ZCAS) se configure melhor na segunda-feira (04/02) no final da noite quando garantirá a instabilidade e as chuvas entre a Amazônia, Centro-Oeste e o Sudeste do país, condição que deverá persistir, pelo menos, até 96h.

Os modelos numéricos de previsão de tempo não apresentam diferenças significativas pelo menos pelas próximas 96h.

Elaborado pelos Meteorologistas Olivio Bahia do Sacramento Neto e Pedro Nazareno Ferreira da Costa.

